ANO 4.° LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1924 N.° 960

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A honra do Estado

No Parlamento, nos centros politicos e nas mesas dos cafés, pessoas que teem responsabilidades na vida publica portuguesa, produzem por vezes afirmações desprimorosas para o prestigio dos actos do Estado.

Sucede frequentemente que essas afirmações são feitas com leviandade condenavel. Se quem as ouve e saboreia, como se se entregasse ás delicias dum aperitivo caro, perdesse algumas horas de ociosidade a indagar do que elas encerram de verdadeiro, chegaria quasi sempre á conclusão de que o diabo não é tão feio como o pintam e de que raramente acerta quem muito fala.

E' certo que a Administração Publica se não tem sabido impôr nem por uma notavel moralidade, nem por uma admiravel proficiencia. Os seus defeitos, agravados por muitos males entre os quais avulta o da instabilidade ministerial, são numerosos. Seria mesmo para estranhar que numa vida constante de embates e encontrões, fosse possivel seguir a linha recta. Ha certos desvios de conduta que a convulsão dos tempos actuais justifica. Mas a par desses, outros existem que facilmente poderiam ser evitados.

Ninguem gosta de saber que se diz mal de si proprio. Nem os que proclamam a resistencia po seu temperamento forte e a invulnerabilidade da sua indiferença superior, deixam de magoar-se com a maledicencia do proximo. E o Estado, entidade maxima, mais do que ninguem deve preocupar-se com o mal que dele dizem.

Quando o atacam, a sua defeza deve surgir imediatamente — porque representa a defeza de milhões de pessoas.

A falta de confiança na administração dos negocios de um País constitue o principal agravo que pode dirigir-se á sua prosperidade e ao seu ressurgimento.

Qual o modo de evitar que se promova o descredito do Estado, com a mesma facilidade com que se promove o descredito do mais humilde dos seus cidadãos? Eis um problema que até agora tem aguardado pacientemente a solução por todos desejada.

E, no entanto, para encontrá-la não é necessario possuir inteligencia sobrenatural. Bastaria que o Estado desmascarasse as acusações que lhe são feitas, em materia de administração, pelas oposições, pelos frequentadores dos centros politicos e pelos conversadores dos «cafés»...

Essa tarefa pertence ao governo. Ao governo e a todos os politicos honestos. A desconfiança avoluma-se dia a dia e dessa desconfiança só podem auferir lucro patriotas de sinceridade muito duvidosa.

Que elucidem sem demora a Nação os que não têm o direito de eximir-se a fazê-lo.

E' indispensavel que todos—mas todos!—os que andam na Politica contribuam, abatendo bandeiras partidarias, para o levántamento do nosso credito interno e externo. Só assim conseguirão captar a confiança do País—e ilibar de pretendidas culpas a honra do Estado!—*S.*

TENDO os ilustres artistas Andre Brulé e Madeleine Lély manifestado o desejo de conhecerem os artistas que formam a «élite» do nosso meio teatral, resolveu a empresa Lucilia Simões-Erico Braga organisar para a proxima quarta-feira, 28, no teatro de S. Carlos, uma «matinée», em que colaboram os principais elementos do nosso teatro declamado.

O programa é constituido pelo 4.° acto da peça «Uma mulher sem importancia», representado pela companhia Lucilia-Erico; pelo 2.° acto da peça «Coração manda», pela companhia Palmira Bastos; 2.° acto da «Rajada», pela companhia Lucilia-Erico; e um acto de recitações por artistas a quem vão ser feitos convites especiais, «vedettes» dos principais teatros de Lisboa.

Nos intervalos tocará o esplendido sexteto de S. Carlos, dirigido por René Bohet.

A imprensa far-se-ha representar por todos os criticos.

Daremos amanhã os nomes dos artistas que colaboram no acto de recitações. A «matinée» é por convites, correndo todas as despezas por conta da empresa Lucilia-Erico.

* * *

TEM-SE acentuado ultimamente na Bolsa de Lisboa uma grande especulação com os titulos da divida externa portuguesa, a qual se exerce ali facilmente e sem fiscalisação de alta e baixa nos valores ouro, visto não haver inspecção de cambios que tenha intervenção nas compras e vendas de titulos representativos de libras ou francos.

Essa especulação tem aumentado extraordinariamente nos ultimos tempos, usando se e abusando se de boatos que supomos fantasticos, como, por exemplo, o de que o governo do sr. Alvaro de Castro não pagaria o «coupon» ouro sem fazer a respectiva reducção, conforme procedeu com o emprestimo dos tabacos.

Assegura-se que é absolutamente falsa tal informação, conforme declaração já feita pelo governo, tendo o mesmo já enviado para os respectivos locais as importancias necessarias para o pagamento do «coupon» do proximo semestre.

* * *

CONVIDADO pela empresa Velasco para assistir á primeira representação em Lisboa da sua peça «Rosa de Fuego», que ámanhã se realiza no teatro da Trindade, chegou hoje no rapido de Madrid o distinto escritor espanhol Tomas Borrás, acompanhado de sua esposa D. Aurora Jauffret, a insigne *tonadillera La Goya.*

O *Diario de Lisboa* apresenta sinceros cumprimentos de boas-vindas aos dois ilustres artistas.

* * *

O NOSSO querido amigo e distincto director da Renascença Grafica sr. Alfredo Vieira Pinto, festejou hoje o dia do seu aniversario natalicio.

A redacção do *Diario de Lisboa*, que muito o estima pela sua bondade natural e pela firmeza do seu caracter, ofereceu-lhe uma pequena festa intima, tendo todos os redactores brindado com entusiasmo pelas suas prosperidades.

* * *

TEM sido muito visitada a interessante exposição de quadros da original pintora modernista Mily Possoz, no salão da «Ilustração Portuguesa».

A repressão do jogo...

—Jógo cem escudos, em como o numero do policia é impar...

O COMANDANTE Charles Millet, ilustre adido militar francês, enviou hoje á Direcção de Aeronautica Portuguesa a copia da seguinte carta do sub-secretario do Estado da Guerra á Aeronautica Francesa:

«Em seguimento ao meu telegrama de 7 de Maio, pedindo-lhe que transmita as minhas felicitações á Aeronautica Portuguesa, pelo notavel *raid* efectuado pelos aviadores Paes e Beires, tenho a honra de lhe pedir para apresentar as mais sentidas condolencias á Auronautica Portuguesa, pelo acidente que acaba de interromper tão infelizmente uma viagem tão bem começada.

A Aeronautica Francesa formula ardentes votos pelo pronto restabelecimento do capitão Pais e deseja vivamente que este *raid*, momentaneamente interrompido, possa ser conduzido a bom termo pelos brilhantes aviadores.

Agradeço-lhe muito por me ter ao corrente da execução do *raid* Lisboa-Macau. Como pode ver pelos boletins de informação que junto, e por um boletim de propaganda que lhe enviarei sempre, tenho celebrado como devo, junto da imprensa francesa e do extrangeiro a notavel *performance* realizada pelos aviadores portugueses, com material francês.»

Os boletins a que esta carta se refere fazem ressaltar o valor e o heroismo de Beires e Brito.

* * *

A VINDA do sr. dr. Afonso Costa a Lisboa tem provocado comentarios por parte da imprensa, que julga descortinar na viagem fins de intervenção politica na vida do País.

Afirmam-nos, porém, que o ilustre estadista veiu a Portugal tratar exclusivamente de assuntos de caracter particular, devendo regressar a Paris dentro de poucas horas.

* * *

O CONFLITO suscitado entre os comandantes da aviação e o sr. ministro da guerra, parece caminhar para uma solução digna e honrosa, tanto para os aviadores como para o sr. Americo Olavo.

A ser assim—e acreditamos na veracidade das informações que colhemos—fica afastada, pelo menos de momento, a hipotese de mais uma crise ministerial.

* * *

A ENTREVISTA da ultima pagina do nosso jornal de sabado passado, deu motivo aos mais varios comentarios por parte do publico.

As informações do sub-*leader* monarquico não estão, ao que nos dizem, de harmonia com a rigorosa situação dos factos, porque a simples indicação de que as divisas estrangeiras teem encarecido cada vez mais, deve ter produzido para o Estado beneficios, longe de haver dado logar a prejuizos. E qualquer diferença encontrada deverá, porventura, o Estado tê-la usado em proveito proprio para pagamento dos seus compromissos no estrangeiro.

Tem a palavra o sr. ministro das Finanças, que deverá esclarecer o país sobre este assunto e ao mesmo tempo indicar as entidades de que o Estado se serviu para a colocação das suas cambiais no mercado.

* * *

O ANTIGO presidente de ministerio, sr. Antonio Maria da Silva, completou hoje mais um ano de vida. O *Diario de Lisboa*, associando-se á alegria que esta data representa para o seu lar, faz votos por que o ilustre homem publico conte tantos anos de existencia, como de sucessos politicos tem alcançado.

PELO "SPORT,

O desafio

de "foot-ball,,

de ontem

entre o Sporting Olhanense

e o Tomar

Ontem, no Campo Grande, em segunda eliminatoria do campeonato de Portugal em «foot-ball», o Sporting Club Olhanense, campeão do Algarve, bateu, por seis «goals» a zero, o Sporting Club de Tomar, campeão de Tomar.

Quatro mil pessoas assistiram ao encontro — uns quinze contos de receita.

Com um ponto a favor dos algarvios terminou a primeira parte — ponto a que outros cinco se juntaram no segundo tempo.

No primeiro «half-time» as forças quasi se equilibraram. Os rapazes de Tomar, jogaram a todo o «gaz», com uma energia e uma rapidez notaveis.

No segundo tempo, o «Olhanense» dominou quasi sempre, jogando á vontade. Os seus deanteiros, bem apoiados pelos medios, desenvolveram um «association plaisant à suivre».

Do vencedor, destacaram-se: o trio central de ataque, e o «center-half». Este ultimo é um jogador de largo futuro, e que póde legitimamente vir a pretender os galões de «internacional» Quatro exibições lhe vimos fazer, e todas elas brilhantes.

Os «backs» do «titular» algarvio têm melhorado consideravelmente nestes ultimos tempos.

O «onze» de Tomar é susceptivel de vir ainda a tornar-se um competidor temivel. Possue elementos, que uma vez trabalhados, poderão adquirir excepcional valor.

Na primeira parte, e muito especialmente no primeiro quarto de hora, deram-nos fases de «association», de real merecimento.

A arbitragem: gular.

* * *

Em «meia final» do campeonato de Portugal, o «Foot-ball Club do Porto» venceu o «Sport Club Vianense» por 3 a 1.

O Porto está pois finalista, pela terceira vez, da prova maxima de «foot-ball».

No domingo proximo, joga ma outra «meia final», os titulares do Algarve e da Madeira. O «match» deverá efectuar-se em Lisboa.

O desafio final terá que ser, segundo o regulamento, jogado em cidade neutra.

De Aveiro oficiaram já á União, para que ali se realise esse encontro, no campo que naquela cidade foi recentemente inaugurado, e que nos afirmam ser explendido.

Se tal suceder, será uma justa homenagem, prestada á cidade provincial que mais cedo começou praticando o «association».

O torneio olimpico

Deve ter começado ontem, em Paris, o torneio olimpico de «foot-ball», com as seguintes eliminatorias:

Espanha contra Italia.
Tchecoslovaquia contra Turquia.
Estados Unidos contra Estonia.
Suissa contra Lituania.

Ao anunciar o inicio da competição mundial de «foot-ball», não podemos deixar sem lamentações a sorte do «association» português — ausente do torneio de Paris... por falta de fundos...!!!

E lembrarmo-nos que se conta com os rapazes do «foot-ball para arranjar receita para que outros ramos de «sport» se desloquem até Paris!!!!!!

BOXING

Criqui volta ao "ring,,

No proximo sabado, realisa-se em Paris, no stadium Buffalo, um importante combate de «box».

Serão adversarios: Danny Frush, um dos melhores «meio-leves» do mundo, e Eugène Criqui, ex-campeão mundial da sua categoria.

IMPRENSA

Sport Ilustrado

Saiu ante-ontem o quarto numero da explendida revista «Sport Ilustrado», que se apresenta de maneira a continuar merecendo o agrado com que o publico acolheu os primeiros numeros.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Chaves, Condessa de Almoster (D. Maria), D. Palmira Cardoso de Castilho, D. Sára Xavier Salgado, D. Ana de Sousa Coutinho Soares de Albergaria e D. Fernanda de Lancastre.

E os srs.:

D. Joaquim Henriques de Lancastre (Alcaçovas), Joaquim Leite Ferreira Pinto Basto, Henrique Anjos e Bernardo de Magalhães e Meneses Vilar.

A caridade

No Avenida Palace

Na noite de sexta feira passada realizou-se nas magnificas salas do Avenida Palace, organizado por uma comissão composta das sr.as D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), Baronesa de Hortega, D. Emilia de Melo Osorio, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria de Oliveira Reis, e D. Maria Luisa de Meireles. um esplendido baile de subscrição, que decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, oferecendo a linda sala de jantar do hotel, pelas três horas da madrugada, um aspecto verdadeiramente encantador. para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa aristocracia que com as suas vistosas «toilettes», davam ao ambiente um amoravel conjunto. Durante a noite dançou-se sem interrupção até perto das seis horas da manhã, ao som dos eximios «jazz-banz» hispano-americanos, da companhia Velazco, que está trabalhando com extraordinario exito no teatro da Trindade, e o português do Avenida Palace, que em competencia com o estrangeiro não deixou por mãos alheias os seus creditos.

Povoando as salas recorda-nos ter visto as sr.as:

Condessas de Planas Suarez, de Taboeira, de Alferrarede, de Porto Covo e Bandeira e filha, e de Almeida Araujo, viscondessa de Maiorca, baronesas de Almeida Santos e filha, e de Hortega; D. Constança de Roma Machado de Paiva Raposo e filha. D. Natalia Muñoz y Puig, D. Eulalia Sélles de Sande e Castro, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Suzana Aires de Castro, D. Maria José de Barros Lima Salgado. D. Henriqueta de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e filhas, Maria Izabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Maria das Mercês Marinho da Cruz, D. Maria de Oliveira Reis, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Josefa Street Caupers, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, madame Ramiro de Magalhães, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Rita de Lencastre e Tavora de Lima Mayer e irmã, D. Pilar de Oliveira e filhas, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Laura Morais de Carvalho, D: Maria da Conceição de Abreu Baptista, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Luiza Meyreles, D. Maria Adelaide de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria da Nazaré Monteiro de Almeida, D. Stela de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria Perestrelo Guimarães, D. Maria Vecchi Pinto Coelho, D. Maria de Lencastre Laboreiro Pedrilla, D. Eunice e D. Roxane Correia da Costa D. Maria Luiza Luz (Coruche), etc., etc.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante á 3.ª e 4.ª recitas de assinatura da companhia francesa de declamação dos insignes artistas André Brulé e Madeleine Lély.

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa de Planas Suarez, madame Acebedo, madame Labra Carvajal, viscondessa de Silvares, madame Fiscovitch, madame de Rivera, madame de Millet, duqueza de Miranda do Côrvo, condessas de Arnoso, das Alcaçovas, de Alferrarede, de Seisal, de Porto Covo e Bandeira e filha, de Taboeira, de Castelo Mendo, de Calhariz de Bemfica, de Carnide, de Pinhel (D. Dolores) e de Farrôbo, viscondessas de Asseca e de Montargil, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Genoveva Lima Mayer Ulrich, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Luísa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Alice Munró dos Aujos, D. Teresa de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Alice Ferreira Pinto Bastos, D. Leonor Anjos Joice Diniz, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Maria Teresa Valdez Pinto da Cunha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ramos Jorge, D. Maria Tereza de Menezes Pita e Castro, D. Palmira Cardoso Castilho e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, madame Ramiro de Magalhães, D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Constança de Castelhano Ferreira Pinto Basto.

D. Clementina da Silva Carvalho Santos e filha, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Luisa Luz da Gama, D. Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Joana do Castel-Branco Mendes da Silva, D. Antonia de Mendóça de Melo Mendes da Silva, D. Maria de Melo Ulrich, D. Maria Tereza Mayer de Magalhães, D. Maria Teresa Iglezias Scharnichia, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania Macedo Dias Macieira, D. Maria Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Pilar Sotto Maior Pinto Basto, D.Helena Iglezias Viana Roquete, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Hortense Holtremann Roquette Casanovas, madame Tiago Marques, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Helena de Melo e Costa da Camara.

D. Maria das Dores de Melo e Castro de Fragoso, D. Maria Camilo Schmeter Viana Pacheco, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria dos Mercês Marinho da Cruz, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Laura da Cruz e Melo, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Antonia Cordeiro Roquete, D. Maria Cordeiro Forte Gato, D. Izaura Roquete, D. Maria Espirito Santo Silva de Melo, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Amelia de Magalhães Diogo, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Bruno Heredia, D. Maria Fernandes Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Bertha Bastos Mendes, D. Julieta Holtremann Roquete Ricaiardi, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto.

D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Luisa Malheiro de Seixas, D. Gerty Abecassis, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Laura Santana Galhardo, D. Deolinda Santana, madame Salomon Seruya, D. Clara Abudharam Buzaglo, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Ana Maria de Barros Morais, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Anette Amzalack, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Palmira Lucas Torres, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Luisa Deslandes Blanck, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Arselina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Elizabeth Pressler, D. Margarida Cambon Brandão, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros.

D. Maria Nuno de Heredia, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen e Vasconcelos, D. Susana Aires de Castro, D. Mary Pinheiro Chagas, madame Eugenio de Araujo, D. Maria José Teles da Silva, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Luisa de Sousa e Holstein Correia de Sá (Asseca), D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Gardine Andresen Leitão, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Teresa Valente Moreira Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Clara Correia Leite e filhas, madame Mario Pinheiro Chagas, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Carlota de Bragança Pinto Coelho, D. Ester Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Catarina Vilhena de Sousa Rego, madame Almeida e Vasconcelos, D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho. D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima, D. Maria Cristina Cantillo, D. Berta e D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Maria Rita de Lencastre e Tavora de Lima Mayer, D. Maria Luiza de Macedo de Gama Lobo, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Luna Anahory Pinto, D. Maria Mayer Bleck, D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Berta Cambon, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Assistiram tambem as artistas:

D. Palmira Bastos e filha, D. Ester Leão, D. Auzenda de Oliveira, D. Ana d'Oliveira, D. Beatriz Baptista, D. Izilda de Vasconcelos, D. Carlota Sande, D. Maria Corte Real e D. Lina Demoel.

Amanhã, em 6.ª recita de assinatura, representa-se a peça «Coeur de Moineau».

No Trindade

Assistencia elegante á 5.ª recita de assinatura da magnifica companhia de revistas Velasco:

Madame de Rivera, condessas da Guarda, da Lapa e de Pinhel (D. Dolores), baronesa de Hortega, D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Tereza de Menezes Pita e Castro, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Helena Maria Ganden Duff Burnay, D. Palmira Lucas Torres, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Angelica Machado Taveira, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha; D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Maria da Nazareth Monteiro de Almeida, mademoiselles Pinto da Costa, etc.

Nos salões

A senhora D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos e o sr. Ernesto Bastos, ofereceram ha dias na sua elegante residencia, á Avenida Antonio Augusto de Aguiar, uma magnifica festa, que constou de um sarau literario e musical em que se fizeram ouvir, em numeros de canto, piano e recitação, as senhoras D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Zulmira de Almeida Franco Teixeira, D. Helena de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita Borges, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Maria do Pilar Sergio de Sousa, D. Juvenalia Ferreira Bravo Ludovice, miss Mabel Potter e a ilustre dona da casa, e os srs. Pedro Paulo de Freitas Branco, Cecil Meckee, Tomaz de Eça Leal e Pedro Antonio de Freitas Branco, que a selecta assistencia, que enchia por completo as vastas salas, aplaudiu com verdadeiro entusiasmo,

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pela senhora D. Aurora de Albuquerque de Eça Leal e pelo sr. Pedro Antonio de Freitas Branco.

A senhora D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos e o sr. Ernesto Bastos foram incançaveis de amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de hontem:

Condessa de Almeida Araujo, Viscondessa de Silvares, D. Luiza Luz de Gama e filha D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Virginia de Abreu, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara D. Branca Patricio Cancela de Abreu, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Helena Maria Gandan Duff Burnay, D. Beatriz Benjamim Pinto Gonçalves, D, Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Maria Fernandes de Aguiar D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo, D. Maria Ignacia de Castel Branco, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Rosario, D. Maria Luisa Dotti Santos, D. Judith Benjamim Pinto, D. Alice Barcelos, D. Maria de Mendoça, D. Maria Luisa Gomes de Miranda, etc.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, vindo da Figueira da Foz, o sr. dr. Antonio Sotero.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.—Companhia Dramatica Francesa de André Brulé e Madeleine Lély
HOJE, ás 9 e 1|4 5.ª recita de assinatura
A peça em 4 actos de M. Leblanc e F. Croisset
Arsene Lupin
Os fatos de André Brulé são da casa Barclay e as «toilletes» e chapeus de Madeleine Lély das casas Martial e Armand—Rico mobiliario cedido gentilmente pelo Salão de Antiguidades Lda., rua D. Pedro V

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

TAUROMAQUIA

A corrida

de ontem

promovida

pela Liga dos Combatentes

da Guerra

Corrida á antiga portuguesa, anunciavam os cartazes, e não é esta a oportunidade, pela natureza do espectaculo de ontem e condição dos organisadores, para nos ocuparmos da propriedade de classificação destas corridas. Não podemos, porém, deixar de lamentar a aparição, junto aos coches, duma figura conhecida que, sem caição nem cabeleira, marcava um insofismavel «made» de origem. Igualmente calaremos os comentarios que mereciam os episodios em torno da apregoada condução de touros a pé.

O essencial era obter uma boa receita para auxiliar as viuvas e orfãos dos mortos em campanha e este «desideratum» conseguiram os organisadores com uma concorrencia que, se não era a absolutamente desejada, era no entanto das melhores desta temporada.

Os senhores ganadéros ofereceram touros na generalidade gordos e bonitos, especialisando os do sr. Antonio Lapa, e que cumpriram de forma a honrar com vantagem a divisa do sr. Joaquim dos Santos (1.º e 10.º). Não nos alargaremos na qualidade mas deploramos a quantidade. E' impossivel manter o interesse numa corrida de dez touros.

Em Espanha raras vezes se lidam oito touros porque está provado que o publico se cança, e muitas vezes abandona a praça, ao sexto, justa medida, recomendavel e bastante.

Os dois touros do sr. Joaquim dos Santos tocaram ao sr. Vasco Anjos, que com a sua particular maneira aproveitou a bravura do 1.º, e aos dois filhos de Teodoro Gonçalves.

Estes dois moços, valentes, habilidosos e com «madeira» de toureiros, são duas autenticas esperanças. Tudo neles é recomendavel desde o bom estilo até á maneira séria e reposada.

Honorato Sepulveda, a quem ontem faltou «o touro», é um excelente cavaleiro que se apresenta bem fardado, bem montado e toureia com inteligencia e serenidade.

Munóz Crespo esteve incançavel, acertando quasi sempre na sua irrequeta fórma de bregar e bandarilhar que lhe proporcionou varias colhidas sem consequencia. Teve um «quiebro» feliz, um par saindo do estribo e toureou de muleta.

D. Pedro de Bragança levantou bem os braços nalguns pares, bem como Artur Ribeiro, D. Carlos e D. João Mascarenhas e João Malhou.

Agostinho Coelho, o extraordinario peão português que desejariamos ver em Espanha liberto de todos os vicios de origem, bregou do 1.º ao ultimo touro pondo constantemente de manifesto a sua agilidade e golpe de vista. E' necessario, porém, que todos se convençam que é indispenavel a boa téla nos capotes. Com rodilhas que se enrolam nos «vuelos» não se póde tourear.

Antonio de Abreu, os irmãos Aguiar e todos os pegadores fôram prodigos de estoica valentia, e por vezes vitimas de uma sorte que, sendo muito portuguesa, está á margem da arte tauromaquica, o que não impede a nossa admiração pelos valentes e simpaticos rapazes. Os campinos a cavalo não fôram absolutamente felizes.

«Malagueño» quando «dobrava» um touro, a uma mão e aparentemente bem, foi mandado retirar pela presidencia, ao que parece por bregar mal para um lidador.

O incidente complicou-se, chegando o publico a ovacionar alternadamente a presidencia e o artista castigado.

Para domingo anuncia-se uma corrida

Para domingo anuncia-se uma corrida com os «azes» equestres José Casimiro, Simão da Veiga e o espada «Rodalito» que lidarão touros da Sociedade Ribatejana.

EL TERRIBLE PÉREZ

LOTERIA DA MISERICORDIA
Extracção a 18 de Junho de 1924
1.° premio 1.000:000$00 (mil contos)
2.° premio 400:000$00 (quatrocentos contos)
Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.
Preço do bilhete 300 escudos, e quadragessimo 7 escudos e 50 centavos.
Comissão de 3 % aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: R. do Carmo, 98

ABRE EM 2 DE JUNHO

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Analises—**Dr.ª Helena Calado e D. Gabriela Beato**—4 h.

O "SUCESSO PELA VONTADE"

Pelo Dr. Marden, autor da «Alegria de Viver» «Milagres do Amor»

O **«Sucesso pela Vontade»** está traduzido em desasseis linguas e é recomendado pelos governos de diferentes nações. E' uma obra encantadora. O rei D. Afonso de Espanha recomendou-a ao seu povo «para lhe dar vigor e fortificar o caracter nacional».

Preço 7$00

Livraria Moraes—R. da Assunção—LISBOA e em todas as livrarias

HOJE

Abertura da estação de verão no
Deposito da Covilhã

e inauguração das suas novas instalações no 1.º andar

Vende ao preço da fabrica fazendas lã para fatos e vestidos de senhora. Riquissimos estambres em côr e preto. Os seus preços representam economias de **30 a 40 %**. Habil alfaiate para servir a numerosa clientela do **Deposito do Covilhã** com belos aposentos para provas. Lãs em fio para malhas. Mandam amostras ao domicilio Telefones: Oficinas 4670-N. — Vendas 4663-N Uma visita ao **Deposito da Covilhã** impõe-se

O Deposito da Covilhã, no sentido de benefiar o publico, acaba de fechar contracto com uma fabrica estrangeira, para venda de artigos por preços da fabrica, tais como étamines lisas e fantasia, voaes de lã, ozonias, marrocains de lã e algodão, nanzukes, sedas, meias e muito mais artigos que se encontrarão expostos, numa secção especial para senhoras

ROCIO, 93, 1.º

OLEACIDIMETRO "LABOR,,"

Aparelho para determinação rapida da acidês total dos azeites, expressa em acido oleico

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

103, L. Duas Egrejas, 1.º

Tel. 1017 C.

D. Maria da Conceição Cruces Alvarez

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

R. I. P.

Francisco Cruces Cortinhas, L.da participa a todos os seus ex.mos amigos e presados clientes o falecimento, na Granja, da esposa do seu querido socio sr. José Manuel Cruces Alvarez e filha do seu estimado chefe sr. Francisco Cruces Cortinhas, devendo o seu funeral realizar-se no proximo dia 28, pelas 11 horas, da igreja de S. Domingos, para o cemiterio Oriental.

Agradecem, desde já, imensamente reconhecidos a todos os que se dignarem acompanha-la á sua ultima morada.

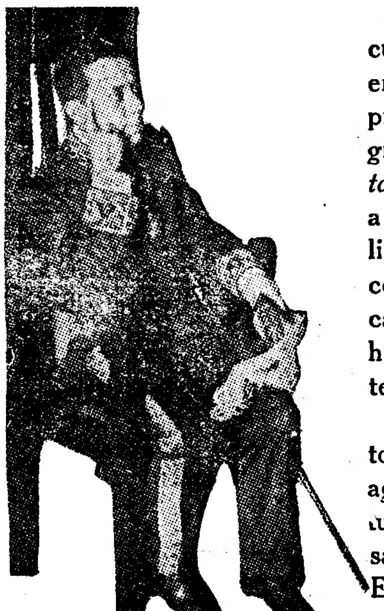
«VIENT DE PARAITRE»

Do livro

"Descendo a encosta,,"

de Eugenio de Castro

transcrevem-se algumas poesias



Eugenio de Castro está sendo o mais fecundo dos poetas portugueses. É raro o mês em que não aparece nas montras mais uma produção da sua sensibilidade literaria. O grande artista da *Salomé*, o poeta da *Constança*, que nos ultimos livros tentou realizar a poesia simples do nosso povo, mas com felicidade muito discutivel, parece ter voltado com o seu recente livro *Descendo a Encosta* ao campo da sua arte preferida—aquela mais de harmonia com o seu temperamento frio de esteta.

Descendo a Encosta, coletanea de sonetos e pequenos poêmas, lê-se com bastante agrado, e o que nele possa faltar de espiritual emoção poetica, é devidamente compensado pelo cuidado parnasiano da forma—pois Eugenio de Castro trabalha overso com a paciencia e a habilidade mestra do melhor ourives.

Descendo a encosta

Descendo a encosta do monte,
Um curvado caminhante
Parou ao pé duma fonte,
E sentou-se ali um instante.

Provou a agua, e essa agua,
Que era luz a borbulhar,
Despertando sonho e magua,
Deu-lhe ganas de cantar.

Cantou, com clarões no rosto,
Simplesmente, sem alarde...
Mas alguem diz-lhe: «E' sol posto,
Olha que já se faz tarde...»

Tristemente resignado,
Ergue-se então de mansinho,
Retoma o alforge e o cajado,
E lá segue o seu caminho...

Agora, descendo, escava
Memorias do coração;
E a sombra, que atraz levava,
Vai-lhe á frente pelo chão...

Então diz, ao luar, sentindo
Intima dôr que o corcova:
—«Sombra minha, vais medindo
Nesse chão a minha cova!»

A mascara

Em seu trajo oriental, velada a cara
Por misteriosa mascara de sêda,
No baile um vulto feminil me enreda
P'los protestos do amor que me declara.

Na voz fingida, aliciante e clara,
Das sereias o cantico arremeda:
Fulgem no seu olhar, que me embebeda,
Doces promessas de volupia rara...

Acusando-me, Inês, de pouco firme,
Desmascáras-te emfim, e ris, com gosto,
Do meu enleio, maliciosa e bela...

—Mas que vangloria tens de iludir-me,
Trazendo negra mascara no rosto,
Se tu me iludes tanta vez sem ela?

A ampulheta

Sabendo como o Tempo é traiçoeiro
Quando o Prazer se mostra nosso amigo,
Antes, Leonor, de me deitar comtigo,
Puz a ampulheta sob o travesseiro.

Deitada esteve ali o dia inteiro,
Do nosso amor no misterioso abrigo;
Mas, vendo-te partir, por meu castigo,
De novo a levantei, triste e ligeiro.

E ela, olhando-me, então péga a dizer:
—«O Amor custa-lhe muito a envelhecer,
«Mas envelhece e, como tudo, morre!

«Ingenuo rasgo a tua industria teve!
«Por eu parar, não pára o Tempo leve,
«Antes, se eu paro, mais depressa corre!»

Fruto proibido

Sonhando-te, num sonho amargo e doce,
Eis que, desnuda e virginal, te vejo!
Ave, rosa e mulher, perfume e harpejo,
Feliz de mim, se eu teu amante fôsse!

Basta que a tua sombra por mim roce,
Para que eu fulja num solar lampejo!
E se num sonho enganador te beijo,
Como um rei, me corôa a tua posse!

Sonhos... são sonhos! qualquer brisa os leva,
Deixando atrás só desconsolo e treva!
Dos teus beijos eu tenho sêde e fome,

Mas sem nunca os provar, por meus pecados
Contento-me em beijar têu lindo nome,
Se o digo, ébrio d'amor, d'olhos fechados...

Apetite de pobre

Oh! que linda vais hoje, e que ciume
Tenho das pedras que na rua pisas!
Quantos te vêem, quantos escravizas,
De amor deixando um rastro e de perfume...

Achando pouco ainda o claro lume
Dêsse olhar com que atrais e tiranizas,
Cheia de joias tremulas, matizas
De iridiás co'rs o vesperal negrume...

Vendo-te moça e a mim avelhantado,
E alegres, idos tempos relembrando,
Evoco a face macerada e fina

Dum rapazito roto e esfomeado,
Que avistei, uma noite, namorando
Dum confeiteiro a lucida vitrina...

EUGENIO DE CASTRO

NOTICIA DE SENSAÇAO

Para comemorar o aniversario da sua importante casa, o grande industrial da Covilhã, **Jayme Pintasilgo**, vai distribuir, até ao dia 31 de julho, a todos os seus fregueses que lhe façam uma encomenda de fazenda, um interessante brinde.

Aconselhamos os nossos leitores a aproveitar a ocasião, pedindo amostras a

JAYME PINTASILGO
COVILHÃ

Calçado "Packard"

Absolutamente garantido. Preço geral para todas as qualidades durante o mês de Maio

Esc. 90$00

Em exposição no deposito da Fabrica

Rua Augusta, 149

—Como conseguiste esse explendido fato?

—Finalmente, meu amigo, que nos podemos vestir bem e por preços baratissimos, comprando nos depositos dos fabricantes DONAS, da Covilhã.

Teem um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço. Uma experiencia nada custa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO:—Rua Fernandes Tomàs, 392-A

CURIA

ABRE A 1 DE JUNHO

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF C 1196

D. MARIA DA CONCEIÇÃO CRUCES ALVAREZ

FALEÇEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

R. I. P.

José Manuel Cruces Alvarez e seus filhos (ausentes), Francisco Cruces Cortinhas, sua mulher e filhos, Joaquim Cruces Cortinhas e sua mulher (ausentes), sua filha e genro, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento, na Granja, de sua esposa, mãe, filha, irmã, nóra e cunhada D. Maria da Conceição Cruces Alvarez, devendo o seu funeral, para o Cemiterio Oriental, realisar-se no dia 28, pelas 11 horas da manhã, saindo o prestito funebre da Egreja de S. Domingos, e devendo realisar-se primeiramente uma missa de corpo presente.

A familia agradece desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes actos.

D. Maria da Conceição Cruces Alvarez

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

R. I. P.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO da Sociedade Industrial Aliança, cumpre o doloroso dever de comunicar a todos os seus amigos o falecimento, na Granja, da ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Cruces Alvarez, esposa do seu querido amigo e colega José Manuel Cruces Alvarez, devendo o seu funeral ter logar no proximo dia 28, pelas 11 horas da manhã, saindo o prestito funebre da Igreja de S. Domingos para o Cemiterio Oriental.

Agradece a todos os seus amigos que se dignarem assistir a este acto.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 26: Depressão no Mar do Norte. Zona de alta pressão na Madeira estendendo-se ao O da Peninsula 766mm. Pressão em Lisboa 765mm. O barometro sobe na França e Peninsula. Na França predomina vento de SO entre bonançoso e fresco; na Peninsula vento fraco variavel.

Tempo provavel em Lisboa no dia 27: Bom tempo vento fraco variavel, ceu nublado.

A Cidade

Chá das cinco

O encanto das janelas

Lisboa é uma cidade que vive a maior parte do tempo á janela. A janela pode considerar-se uma instituição nacional. A mulher portuguesa tem o culto da janela, como a mulher brasileira tem o culto da rua.

E' talvez por isso que em Portugal as mulheres cultivam as ilusões como se cultivam cravos, nas janelinhas humildes das nossas aldeias.

E' que o mundo visto da janela de um terceiro andar não se parece nada com a realidade. E' tudo quimera, sonho, ilusão.

E' necessario descer á rua para se ter uma noção clara da vida. A rua é, ao mesmo tempo, o palco e a plateia do grande drama que a humanidade representa.

Assistir ao espectaculo de uma janela é o mesmo que ver teatro de um galinheiro.

Mas não se pode dizer que a janela, como o galinheiro, não tenha o seu encanto. Todos nós temos na vida uma janela. E' em torno do rectangulo azul dessa janela, como diz o poeta, que a nossa fantazia constroi os mais lindos castelos de Espanha, que é terra de maravilha.

E por mais que a humanidade avance e a terra continue a girar á volta do sol, a mulher portuguesa ha de conservar-se fiel ao balcão romantico de Soror Mariana, como a freira de Beja se conservou fiel ao seu primeiro amante.

...Janelas de Lisboa, onde se debruçam, altas horas da noite, em coloquios romanticos, as noviças do amor; janelinhas humildes das trapeiras, onde os corações conversam de madrugada com as estrelas; janelas doiradas do grande palacio encantado da Ilusão, onde a tua alma vive eternamente em extase de amor— como eu sinto o vosso encanto, canteiros floridos das nossas ilusões!

Norberto Lopes

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

HARMONIA QUE DESAFINA

Abaixo

o galão dos musicos militares!

exclama Odorico Raposo

O sr. Artur Odorico Raposo, um homem alto, louro, com patilhas que nos pareceram de exagerada dimensão, e trajando á maneira tradicional das pessoas que dantes se presavam, é nosso colega no jornalismo; pois dirige e edita o «Eco Musical»

Neste ultimo respeito, póde dizer-se que ele é, mesmo, o proprio eco musical, no conhecimento completissimo que tem de tudo quanto se pensa, e diz, e escreve, sobre a musica e os musicos, de extremo a extremo de Portugal. Tivemos antecedentes, os presentes e os conse-e, da rapida entrevista, ficou-nos a impressão de que o sr. Odorico Raposo, além de modelarmente sabedor e correcto, só não vive por musica porque as vicissitudes da época o não permitem.

* * *

—Trata-se...?

—Do conflito do galão.

—E...

—Desejava que me ilucidasse sobre os antiguidade do posto seja válida para quentes da questão.

Pausa do nosso lado. E do lado de lá, em dois por quatro «crescendo»:

—O galão é de cabo e presta-se a brincadeiras. Os pobres musicos militares, como trazem aquilo junto ás divisas de sargento, são chamadas já, por aí, cabos de sargento. E', ou não é, um desprestigio para a farda militar?

Concordámos com o desprestigio; e o «Eco Musical» teve um «vai á coda» vibrante:

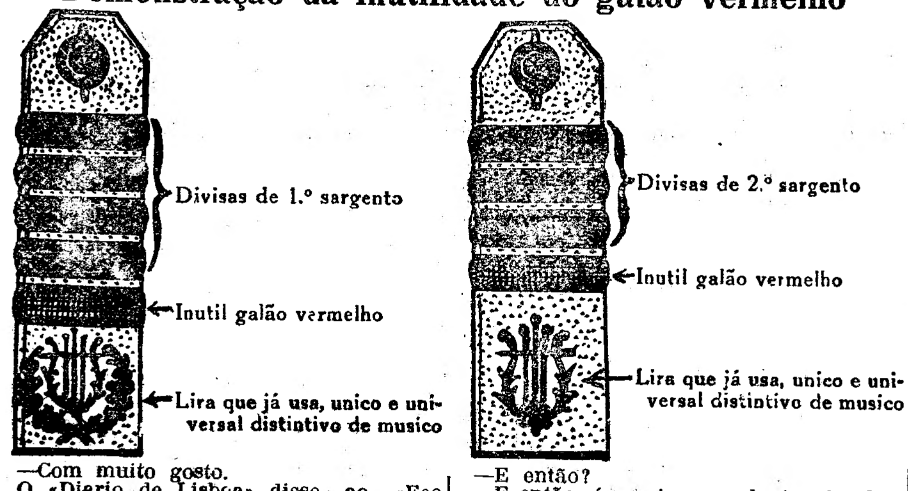
—Mais, meu caro; mais. Chegou a chamar-lhes sargentissimos. Olhe que isto...

* * *

—O que se pretende, portanto, é acabar com o galão.

—Nem mais. E' que aquilo até dá a impressão dum posto fantastico. Elimine-se. Deixe-se para os musicos a lira, que é o seu distintivo proprio. De resto, os musicos—veja esta anomalia!—tendo habilitações iguais ás dos sargentos e tendo, além disso, a sua preparação tecnica, nem sequer são considerados sargentos senão nas divisas.

Demonstração da inutilidade do galão vermelho



—Com muito gosto.

O «Diario de Lisboa» disse ao «Eco Musical» as palavras amaveis da etiqueta, e o «Eco Musical» incarnado na pessoa do seu esguio director, começou assim:

—O sr. ministro da Guerra tratou os muiscos depreciativamente.

Solo de pancadaria linguistica; é esta exclamação a seguir:

—Chegou a dizer no Parlamento que as bandas militares não são precisas para nada!

—Nem para a guerra?

—Para nada. Nem para a guerra, nem para coisissima nenhuma!

—A sua opinião...

—A minha opinião escuso de a dizer. Basta-me lembrar que o sr. ministro, quando ainda não era ministro e andava nos campos de batalha da França, não ia a parte alguma que não requisitasse a musica.

—Sempre era mais ameno do que andar a toque de caixa...

—Era; não ha duvida. Mas com que autoridade vem agora o sr. Americo Olavo fazer uma afirmação destas?

* * *

—Entremos, então, em materia.

—A materia é o galão.

—E o galão é...

—E' uma fita de pano vermelho que os musicos usam junto ás divisas. Não vê o senhor que...

—E então?

—E então, é preciso que dentro da classe dos sargentos não haja prioridade de armas ou de serviços; é preciso que a antiguidade do posto seja valida para todos os efeitos; é precisc, antes de mais nada, que se deite abaixo o inexplicavel galão. A mim, quando me vêem dizer que os musicos não são prestaveis, até...

—Indigna-se?

—E não tenho razão?

Em compasso de valsa:

—Os musicos são prestaveis para tudo; nunca se negam. Ha, porventura, direito... Olhe; ainda agora...

—O que ha agora?

—Ha que são eles quem está dirigindo as estações telegrafo postais em todo o paiz.

—Foram mobilisados?

—Sim senhor. Apenas se declarou a greve.

—E afinam bem com os instrumentos da telegrafia?

—Se afinam. Estão dando provas da mais segura competencia.

—Os serviços dos Correios fazem-se, então, por musica...

—Não se fazem por musica, mas fazem-se com musicos, e isso é que importa saber-se para que, nem o sr. ministro nem ninguem, ouse negar-lhes prestimo.

—Abaixo, pois, o galão?

—Abaixo, meu amigo, abaixo!

Fizémos côro no protesto, e acabou-se a entrevista.

TAPETES E CARPETTES REVERSIVEIS

ECONOMICOS, DURAVEIS, ARTISTICOS

Casa dos Tapetes e Carpettes THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.

25, Calçada do Carmo

ENVIAM-SE DESENHOS E AMOSTRAS PARA A PROVINCIA

EM S. CARLOS

Opera

cantada exclusivamente por artistas portugueses

na festa do cantor Luís Macieira

Opera portuguesa, cantada por portugueses, é a questão que desde ha muito preocupa todos quantos pela arte dificil e bela do canto se apaixonam e interessam. E o facto é que, apesar de todos os desejos e melhores vontades, esse sistema de opera nacional tem sempre falhado entre nós—embora em quasi todos os paises estrangeiros (inclusivé Espanha) tenham a sua opera, cantada em idioma nacional. E' certo que, entre nós, essa tentativa se realizou, no Trindade, ha já muitos anos, nos tempos saudosos do Taveira, sob a direcção do maestro Luis Filgueiras, que, digamos de passagem, é dos mais competentes directores de orquestra nos teatros liricos; mas, como tudo o que em Portugal se pretende de melhor e mais honroso para a arte, para a nacionalidade, emfim, caiu, apagou-se e desta tentativa nada mais resta que uma recordação longinqua para uns, sempre viva para outros.

E agora, um moço artista, que em terras de Italia ainda recentemente tão alto elevou o nome da sua patria com o brilho da sua voz bem timbrada de baritono, de novo tenta provar, num *tour de force* que muito o dignifica, que em Portugal é possivel a existencia de opera cantada por portugueses.

Esse artista é o baritono Luiz Macieira, e a prova ele a vai dar hoje, em S. Carlos, com a opera de Verdi, o *Rigoletto*, cantada exclusivamente por portugueses, incluindo os córos, que se compõem de 25 figuras de ambos os sexos.

Um encontro casual, esta manhã, com Luiz Macieira, deu-nos ensejo de trocar algumas impressões:

—A minha festa, com o *Rigoletto*, será a prova do que se poderia fazer, desde que haja boa vontade e união entre os artistas. E' certo que essa união não é grande, mas ela existiria e fortemente, desde que uma empresa se formasse, com fóros de seriedade e, portanto, capitalisada.

—Assim, os artistas estrangeiros poderiam ser dispensados?

—Em certas e determinadas operas, ter-se-hia de recorrer a alguns—principalmente ás denominadas celebridades—mas o restante, o conjunto, sempre por nacionais.

—E temos artistas?...

—Sim, e artistas que em nada envergonham o país e a arte nacional. Por exemplo, que me ocorram, sopranos ligeiros temos a Alagarim, que lá fóra está causando um sucesso ruidoso, retumbante; Raquel Bastos, que o nosso publico conhece já e que, na minha festa, mais uma vez afirmará o brilho excelente da sua vozita de ouro; sopranos como Tagide Tavares, que no estrangeiro se celebrizou já cantando operas de Wagner e tantas outras. Em tenores, alem de muitos outros, indico-lhe os nomes de Alves da Silva, de Lomelino, de Alcaide, etc.; entre os baritonos excluindo este seu creado, por ser o mais modesto de todos, recordo-lhe os nomes de Carlos Orrico, de Armando Saraiva, etc., e baixos, os nomes de Miguel Orrico, Mota Marques, Gabriel Prata e ainda outros que não são para desprezar.

«E' certo que á minha festa alguns amadores deram a sua gentil cooperação: como D. Rosa Costa, D. Elvira Loureiro, Manuel Mergulhão, A. Pombo, A. Martins, etc., mas certo é tambem que Raquel Bastos, Tomás Alcaide, Gabriel Prata e outros provarão bem, estou certo, como os portugueses sabem cantar. Alfredo Mantua, como maestro director de orquestra, não precisa que digam quanto vale.

POLITEAMA HOJE, ás 21,30

ALMAS SEM RUMO

Notavel creação de Amelia Rey Colaço

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

NO S. LUIZ

Brulé

e Lelly

na interpretação

de "Le danseur inconnu„

e de "L'homme qui assassina„

Le danseur inconnu, de Tristan Bernard, lembra, por vezes, pelo recorte epicurista da frase, sua pontinha de filosofia maliciosa, ligeira e alegre, *homour* que tem um pouco de tristeza e de observação, certas paginas perfumadas de sol, de ritmo, de harmonia e de helenica beleza, de mestre Anatole.

Le danseur inconnu, sendo um pouco a historia de Daudet, que ele contou num livro da mocidade, já depois de velho, é a historia de todos os rapazes que Paris embriaga, que Paris tortura, e por ultimo prende, dando-lhes um grande amor, romantico e profundo—a eterna aventura que eles sonharam no fundo da sua pobresa e da sua mansarda.

Tristan Bernard, mestre do dialogo e do assunto, tratou *Le danseur inconnu*, como uma cronica de *magazine*. Obrigou-nos a sorrir, no espelho das nossas vaidades e das nossas ambições. Quando nos reconhecemos, pela precisão do traço, pela certesa da fotografia, pela verdade do desenho, na historia frivola desse rapaz de Paris, Tristan Bernard, espiritual e espirituoso, dá á cronica um fecho banal de romance: casa-nos...

A interpretação do *Danseur inconnu* foi, como devia ser: rapida, animada, movimentada, cheia de *entrain*. Brulé caracterizou o personagem, apagando a sua personalidade.

Foi até onde devia ir, para duplicar os efeitos scenicos: ao traço forte, á aparencia caricatural, conservando-se dentro do papel, grave e correcto. A sua representação teve dois sentidos: um para o publico, alegre e frivolo; outro para ele proprio, mais severo e limitado. Severin, que é um belo artista de comedia, que as exigencias das *tournées* por vezes deslocam para o drama, precioso de graça e de intenção. Um actor, que apareceu de sobretudo de felpa clara, representou o modelo...

Mise-en scenes cuidadas.

* * *

L'homme qui assassina que Pièrre Frondaine extraíu do romance do mesmo nome de Claude Farère, esse formidavel romancista francês, instintivo, rapido e nervoso, de grandes rajadas dramaticas—sendo uma peça, que lembra pelo teatro indirecto, cheio de narravas um romance, perdeu todas as qualidades do romance e são elas beleza descriptiva, ambiente, compreensão das figuras, preparação do conflito, etc.

Peça para Madeleine Lély, ela soube ser natural e humana, grande e perfeita, dentro da verdade da sua alma e do seu coração. Não representa, sente; não exteriorisa, sofre; não interpreta; cria.

Severin, infeliz.

Acentuou tanto a rudeza e a brutalidede do personagem, que chegou a ser ridiculo. Bayle, incolor.

Brulé, admiravel de precisão, de sobriedade e de elegancia.

Boas «mise-en-scènes».

A. P.

Roubo de três contos

Foi prêso Henrique Nicanor, acusado de furtado a quantia de 2:916 escudos a José áquim de Sousa.

CAPACHOS DE CORTIÇA
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
DESCONTO AOS REVENDEDORES
TELEFONE C.-2039
RUA DA MAGDALENA, 38-2.º
LISBOA

COISAS DA NOSSA TERRA

Porque

não abre

a Igreja de Santo Antonio?

Porque a Camara não quere

Existe em Madrid a Igreja de Santo Antonio dos Portugueses, que os portugueses frequentam. Existe em Roma a Igreja de Santo Antonio dos Portugueses, onde comparece toda a colonia, e que é frequentada por toda a aristocracia romana.

Em Lisboa existe a tradicional Igreja de Santo Antonio, com a sua capela com lendas de 8 seculos, a sua reconstituição e a sua historia—e que está fechada.

A Igreja de Santo Antonio da Sé pertence á Camara, e—onze mezes depois da Republica—os municipais fecharam a Igreja, tomando á sua guarda o seu peculio, os bens da Casa de Santo Antonio, orçados então em cêrca de 300 contos.

Onde era—e é—a Igreja, exactamente no côro, ha como hoje um deposito de impressos e de tipografia, e durante o dia trabalham as maquinas de encadernação.

Não sabemos se estas coisas abonam o espirito republicano e a sua tolerancia, ou se constituem alguma coisa para o prestigio das coisas da edilidade. De uma maneira geral e franca—não se entende que esteja fechada a Igreja, que os estrangeiros procuram, porque vem nos «baedeckers».

E como foi exactamente um estrangeiro que nos fez o reparo, fomos hoje tratar do assunto e vamos pô-lo, chamando para ele a atenção não só dos vereadores monarquicos, mas principalmente, dos republicanos.

* * *

A historia da igreja não vem para aqui. Dizem lendas, e parece provado rigorosamente, á face de documentos, que ali nasceu o nosso frade Santo Antonio, que, mais do que em livros sacros, fica eterno nos versos antologicos de Augusto Gil.

Foi erguida uma capelinha, coisa de rezar apenas, e onde iam os namorados na noite de Santo Antonio. Santo Antonio é o santo dos milagres, ou da fé nos milagres de amor.

D. João II deixou em testamento a D. Manuel o encargo de fazer ali um templo, «a par da Sé». O templo ergueu-se e durou em culto até 1755. O terramoto destruiu-o. Mas logo D. Maria I o fez erguer de novo, com o seu estilo arquitectonico gracioso, sem ser notavel, de certa puresa, embora nos moldes *rocaille*.

O templo e Casa de Santo Antonio tinha seus bens, e eram administrados por uma comissão de cinco membros, presidida pelo presidente do municipio, sendo os restantes, dois da Camara e dois particulares.

Nos ultimos tempos da monarquia passou toda a administração da Casa do Santo para a vereação.

Como tesoureiro inspector da Casa, especie de seu «paroco», esteve nos ultimos anos o padre Antonio Martins, que depois foi para Belem, depois o padre Campos, prior de Alcantara, depois monsenhor Santana—que assistiu ao periodo da revolução de 5 de Outubro. O padre Santana pediu uma licença e foi para Viana, aí por Setembro de 1911, e então a Republica municipal fechou a igreja e pôs lá, como funcionario de sua confiança, o padre republicano (o que para o caso não teria nada) Esteves Rodrigues da Silva, que é hoje quem superintende «naquilo tudo dos impressos e das maquinas» e que—dizem-nos—apesar de padre o que lhe convem é a igreja fechada.

Será verdade? Deve ser. Quasi garantimos que é...

* * *

Ainda antes da guerra, a Camara, a pedido de alguns catolicos, encarregou uma comissão, de que entre outros faziam parte o dr. Lino Neto, de tomar posse da igreja, sob certas condições. Um dia, da administração do bairro, em S. Vicente—mandam de novo fechar a igreja. Foi ha 7 anos. E nunca mais.

Hoje arde lá, a um cantinho, uma lampada que alguns piedosos teimam em ter acesa. O sacristão, que ali faz serviço ha 35 anos, Antonio Leal, é agora subsidiado pela Camara, como «continuo». E' pessoa que tem saudades do tempo em que a igreja era igreja mas não se mete em coisa alguma.

E agora preguntamos: porque teima a Camara em ter o templo antonino fechado? Com que direito espiritual? Ao menos—com que interesse temporal? Não reside ali uma tradição portuguesa, tão linda, tão ingenua, tão inofensiva?

Parece-nos que isto precisa de ser esclarecido, e mais nos parece que os catolicos, que têm hoje representantes no Municipio, se devem pôr em bicos de pés para chegar á fala com as entidades que podem resolver a questão.

Jantar de homenagem

No proximo dia 31, realiza-se um jantar de homenagem ao distinto jornalista sr. Pedro Muralha, achando-se aberta a inscrição na pastelaria Ferrari (rua Nova do Almada), onde terá lugar o banquete.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Os ultimos atentados

Foi hoje posto em liberdade aquele individuo que tinha sido preso, como cumplice, no caso do atentado contra o sr. Ermete Pires, director da Companhia de Panificação. Tambem foram restituidos á liberdade quatro individuos presos como suspeitos nos ultimos atentados. Não tinha, qualquer deles, nada com o acontecimento.

Todo o possuidor duma machina de escrever, que queira economisar trabalho, tempo e dinheiro, visite o edificio da Empresa Reconstructora de Machinas de Escrever, Limitada, onde gratuitamente lhe serão dados todos os conselhos para a conservação da sua machina, que hoje representa uma das parcelas razoaveis do seu activo, e não deve ser confiada nas mãos dos amadores inexperientes.

SÉDE NA SUA PROPRIEDADE
L. de S. Martinho, 8 a 11
(Defronte do Limoeiro)
Telef. C-3081

FILIAL
R. dos Retrozeiros, 58
Telef. C-1020

Pelos teatros

"Rosa de Fuego"

A'manhã, no Trindade, pela companhia Velasco, realiza-se a 6.ª recita de assinatura, representando-se, pela primeira vez, o ultimo grande exito de Madrid, «Rosa de Fuego», deslumbrante fantasia lirica, primorosa «féerie» em 3 actos, original de Antonio Paso e Tomás Borrás, musica do maestro Pablo Luna, posta em scena com a maior riquesa por Eusebio Velasco. O primeiro acto desta peça, que será interpretado pelos primeiros artistas da companhia, passa-se em Sevilha e o 2.º e o 3.º no reino asiatico de Delhi, havendo neste ultimo uma grande pantomima, com lindissima musica, interpretada pelo bailarino Sacha Gondine e as bailarinas Enriqueta Pereda e Adriana Carreras. Para «Rosa de Fuego» fizeram figurinos e scenarios os artistas de Madrid Dhoy e Martinez Gari e o guarda-roupa foi confeccionado por Joana Molino, num total de 200 luxuosissimos trages.

Hoje, em ultima representação, representa-se a «féerie» «Revista de Revistas» que foi de scena em pleno triunfo.

O verão no Politeama

A companhia de declamação que vai trabalhar no Politeama, durante o proximo verão, emoresa e direcção de Augusto Pina, é assim constituida:

Actrizes: Maria de Vasconcelos, Izilda de Vasconcelos, Regina Montenegro, Maria Lagôa, Maria Mesquita, Elvira Costa, Guilhermina Alves. Actores: Joaquim Costa, Rafael Marques, Joaquim de Oliveira, Luís Leitão, Matos Reis, Artur Duarte, Vital dos Santos, Julio Soares, Duarte Costa, Rubens de Melo, etc.

A epoca deve inaugurar-se nos primeiros dias de junho com a peça em 5 actos «Guerra em tempo de paz», tradução de José Antonio de Freitas.

«As Pupilas» no Apolo

O reaparecimento em Lisboa da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, uma das mais equilibradas e melhor organisadas que possuimos, constituiu certo exito. O Apolo, ante-ontem, em virtude do nome da companhia e da peça de estreia, «As Pupilas do Sr. Reitor», quasi se encheu, tendo a bela obra extraida do romance de Julio Diniz merecido de novo as palmas quentes e sinceras do publico, cada vez mais inclinado para o genero romantico ou para a comedia de permanente gargalhada. Maria Matos ouviu muitas palmas ao aparecer em scena, o mesmo sucedendo nos finais dos actos aos restantes interpretes, especialmente Santos Oliveira e Antonio Gomes, aquele desempenhando o «Zé das Damas» e este o «Reitor». Irêne Gomes, Georgina Cordeiro, Abilio Alves, Penha Coutinho, Torres, Paz Rodrigues, Berta de Albuquerque, etc. Como sempre a scena da desfolhada, de Luis Salvador, foi muito apreciada pelo publico. «As Pupilas do Sr. Reitor» continuam em scena.

«A Hora do Amor»

E' ámanhã, definitivamente, que se realisa no Nacional, a 8.ª e ultima recita de assinatura, desta temporada, a qual é preenchida com a «première» da comedia em 3 actos, de Edouard Bourdet, «L'heure du Berger», que Vitoriano Braga traduziu com o titulo «A Hora do Amor». A peça tem a distribuição seguinte:

«Antonio Lartigue», Clemente Pinto; «Bellavoine», Joaquim Costa; «João Bellavoine», Octavio Bramão; «Clarinha (criança)», Aida Costa; «Francine Bellavoine», Lida Stichini; «Madome Lartigue», Jesuina Motilhi; «Helena Bergeron», Albertina de Oliveira; «Etienette», Emilia Fernandes; «Marta», Isabel Berard.

Atrás do reposteiro

Foi entregue á empresa José Loureiro, com destino á companhia do teatro da Trindade a peça de Luis Vervenil «Mademoiselle Ma Mére», traduzida por Antonio Carneiro, com o titulo «A mulher do Papá».

— No S. Luis realiza-se no dia 29 a recita dos empregados teatrais Gouveia Pinto, Arouca e Cecilio Santos com a ultima da opereta «A leiteira de Entre Arroyos», dedicada ao Sport Lisboa e Bemfica. No dia 30 tem lugar a festa do querido actor Henrique Alves, com a representação unica dos «Sinos de Corneville», havendo grande interesse por este espectaculo.

— Volta ámanhã á scena, em S. Carlos, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a peça de grande sucesso «Salomé», estando em ensaios «Aprés moi», de Bernstein, traduzida por Horta e Costa, com o titulo «Primeiro eu».

— Faz-se hoje «reprise», no Avenida, da notavel peça de Henry Bataille, «Poliche», em cujo desempenho muito se salientam Chaby Pinheiro e Cremilda de Oliveira.

— No Politeama realiza-se ámanhã a recita da actriz Emilia de Oliveira com a ultima da peça «Ondina».

— O acontecimento sensacional do dia é a estreia de hoje, no Coliseu dos Recreios, em espectaculo da moda, da bela opera «A lei do coração», do maestro português Luis Filgueiras, que nela pôz toda a sua inspiração e todo o seu talento de compositor consagrado a quem a critica não tem regateado elogios. Completa o espectaculo a celebre e popular opera do maestro Mascagni, «Cavallaria Rusticana», que o publico ouve sempre com manifesto agrado.

No Coliseu dos Recreios

A estreia da opera «A lei do coração», do maestro português Luís Filgueiras

Canta-se hoje, pela primeira vez, no Coliseu dos Recreios, em espectaculo da moda, a bela opera em 1 acto «A Lei do coração», do maestro portuguez Luiz Filigueiras que o publico de Lisboa muito bem conhece como um dos nossos mais inspirados e fecundos compositores musicais.

«A Lei do coração» tem musica inspiradissima, cheia de suavidade e de ritmo como todas as que tem escrito o laureado autor.

Completa o espectaculo a celebre, popular e aplaudida opera do maestro Mascagni, «Cavalaria Rusticana» que o publico ouve sempre com manifesto agrado.

A Empresa do Coliseu dos Retem a maior satisfação em levar á scena uma opera portuguesa, aprazendo-lhe muito que outras se lhe seguissem. Ninguem deve, pois, faltar hoje ao Coliseu.

S. CARLOS Telef. C. 3063

A'manhã — A linda peça original do escritor brasileiro RENATO VIANA

SALOMÉ

Magistral criação de LUCILIA SIMÕES

Bilhetes á venda sem locação

Frizas e camarotes 40$, 30$, 20» e 12$. Fauteuils, 9$. Varandas, 2$50.

= POLITEAMA =

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.

HOJE, ás 21,30 — Pela companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO e em festa do jornal «A Comedia» (dedicada á Associação dos Empresarios Portuguezes) a linda peça em 4 actos

ALMAS SEM RUMO

Notavel desempenho de AMELIA REY COLAÇO e a peça num acto «SERENATA DAS FLORES»

A'manhã — Recita da actriz Emilia de Oliveira «ONDINA»

Teatro APOLO

Empresa Ruas, Ltd. Tel. C. 4129

COMPANHIA

MARIA MATOS-MENDONÇA DE CARVALHO

HOJE a repres. da peça em 5 actos e 1 quadro

AS PUPILAS DO SR. REITOR

Sucesso colossal!

PREÇOS POPULARES

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica JAZZ-BAND dirigida pelo professor Milá

Profusa iluminação — O local mais aprasivel de Lisboa — Magnificos serviços de «Bar e Restaurant»

Numerosos recreios e diversões

Teatro S. Carlos

HOJE

Segunda-feira, 26 de maio de 1924, ás 9 horas da noite (prefixas) a opera em 4 actos de GIUSEPPE VERDI

Rigoletto

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

A'manhã, ás 21 horas

Primeira representação

(8.ª e ultima de assinatura)

da comedia em 3 actos de BOURDET, tradução de VITORIANO BRAGA

A HORA DO AMOR

desempenhada por alguns dos principais artistas da companhia e com ensenação de AUGUSTO DE MELO.

Eden Teatro Telef. N. 3.800

SEMPRE ás 9 3/4 (21,45 da noite) findando á meia-noite e um quarto (0,15)

A incomparavel revista

FRUTO PROIBIDO

Enorme exito da companhia OTELO DE CARVALHO — O mais barato dos teatros

Frisas e camarotes, 35$ e 40$, «fauteuils» de orquestra, 12$ e 10$, cadeiras, 7$, geral, 2$ e «promenoir», 1$50

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-876 Empreza José Loureiro

Companhia de Revistas e Feeries Velasco

HOJE, ás 21,30 Espectaculo popular

REVISTA DE REVISTAS

A'MANHÃ — Espectaculo popular — 6.ª recita de assinatura — 1.ª representação da fantasia turca, grandiosa «féerie»

ROSA DE FUEGO

CINEMA CONDES

Sempre, o maior sucesso

MIA MAY

a mais rutilante estrela da cinematografia alemã que interpreta

O TUMULO INDIO

com **Conrad Veit**, Leya de Potty, Bernad Goetze, etc.

A'MANHÃ: **HOOT-GIBSON** em

HONRA INQUEBRANTAVEL

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP. CREMILDA-CHABY

HOJE — A's 21 horas e 30 minutos

Primeira representação nesta epoca da peça de Henry Bataille, grande exito desta companhia

Poliche

Os primeiros papeis por CHABY PINHEIRO e CREMILDA DE OLIVEIRA.

T. M. E.

2.ª praça para venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

Para ser dado cumprimento á lei n.º 1577 de 10 de Abril findo, sobre a liquidação da frota do Estado, se faz publico que no dia 1 de Junho proximo terá lugar pelas 13 horas, na séde dos T. M. E., rua dos Remolares, n.º 35, 1.º, a segunda praça para a venda em hasta publica dos seguintes navios:

«Amarante», «Cunene», «Fernão Veloso», «Gaza», «Goa», «India», «Inhambane», Machico», «Mormugão», «Pangim», «Quelimane», «Santo Antão», «S. Vicente» e «Traz-os-Montes».

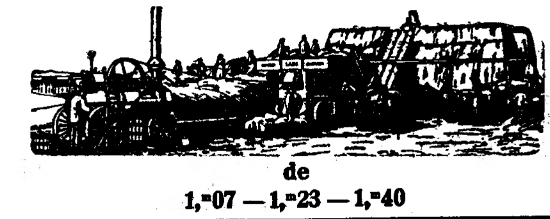
Os navios serão vendidos nos termos expressos na lei, sendo tomada como base de licitação metade da sua avaliação oficial e com o seguinte: casco com todos os acessorios, mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeiras e embarcações.

Serão tambem vendidos em 1.ª praça os seguintes navios: «Sines», «Viana» e «Espozende» que vão á praça pela sua avaliação oficial que será tomada como base de licitação. Estes navios encontram-se patentes ao publico todos os dias uteis, das 12 ás 17 horas: Na séde dos Transportes Maritimos do Estado fornecer-se-hão todas as informações que os interessados desejarem.

Agente e pregoeiro: MANUEL FERREIRA

Comissão Liquidataria dos T. M. E. — O Presidente, (a) AIRES DE CASTRO E ALMEIDA

JOGOS DE DEBULHA LANZ



de

1,m07 — 1,m23 — 1,m40

MOTORES A OLEOS PESADOS

BULLDOG

FIXOS — AUTOMOVEIS — TRACTORES

LOCOMOVEIS e SEMIFIXAS

de

HEINRICH **LANZ** MANNHEIM

Maquinas para a agricultura	Maquinas para a industria
Sociedade Portuguesa LANZ	**Empreza Technica Industrial, L.da**

EM LISBOA

Telef.: C. { 3971 3999 — RUA DA BOA VISTA, 43 — Telg: { Tecnica Sopolanz

NO PORTO

RUA DAS CARMELITAS, 40

Telefones: 3474 e 1601 — End. teleg.: ACTIVA

EXECUTAM-SE **TOLDOS** COM PRONTIDAO

Para estabelecimentos, janelas, terraços — Embarcações, jardins e praias

EXECUÇAO, REPARAÇAO E TRANSFORMAÇAO

n'**A ACTIVA** Rua 24 Julho, 8-10

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

Sociedade Anonima, Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 11:999.970$00

Dividendo do ano de 1923

São avisados os Srs. Accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de Esc. 5$90 (cinco Escudos e noventa centavos) por Acção, será efectuado desde 2 a 18 de Junho p.º f.º, ás segundas, quartas e sextas-feiras, como segue:

Na Séde da Companhia, Rua de S. Julião, 139, das 14 ás 16 horas;

No Banco Lisboa & Açores, Rua Aurea, 88, das 11 ás 14 horas (sómente para Coupons).

Na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto, Avenida das Nações Aliadas, das 11 ás 14 horas).

O Coupon a cortar é o n.º 33 (trinta e trez).

Passado o prazo acima designado, continuará o pagamento, ás quintas-feiras, ás mesmas horas, e bem assim o dos dividendos anteriores.

AVISO. — A entrega dos titulos correspondentes aos Recibos da 4.ª Emissão e ás Cautelas do respectivo Complemento efectua-se na Séde da Companhia, na 1.ª e 3.ª terça-feira de cada mez, das 14 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de Maio de 1924.

Os Administradores

(a) *D. Luiz de Lancastre.*

(a) *Hugo O'Neill.*

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1893 — LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

Alfaiate Seabra

FATOS prontos a vestir por 250$00, belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. **Rua Campo de Ourique, 134, 1.º**, carro á porta (Estrela-Santos).

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.°
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

ESTRANGEIRO

Dr. Raul de Faria
Clinica medica — Doenças pulmonares
RUA AUREA, 178-2.°
Das 3 ás 5 Telefone C-2516

DE BERLIM

Marx

vai formar novo ministerio

com exclusão do ministro Jarrés?

BERLIM, 26

As impressões recolhidas hoje na imprensa berlinense sobre o curso da crise ministerial alemã, anunciam que o partido nacional alemão comunicará esta tarde ao governo a sua decisão de dar por terminadas e fracassadas as negociações que se têm vindo realisando.

Dá-se como certo que o gabinete Marx apresentará imediatamente a demissão. Se o partido nacional não conseguir formar governo com maioria na Camara, considera-se provavel a organização dum novo gabinete Marx, com todos os seus actuais colaboradores, excepto o sr. Jarrés, que sobraça a pasta do Interior.

Repetir-se-hão

as eleições parlamentares?

Os jornais fazem-se éco do boato, segundo o qual o presidente da Republica se encontra disposto, em caso de necessidade, a convocar novas eleições para o «Reichstag», a fim do povo alemão tomar uma decisão concreta sobre os planos contidos nos relatorios das comissões de peritos, nomeadas pela comissão das reparações.

O dr. Schacht, presidente do «Reichsbank», pronunciou ontem, em Hamburgo, um importante discurso anunciando a decisão inquebrantavel de manter a actual politica restritiva do credito, e evitar, por todos os meios, os perigos duma nova inflacção fiduciaria. —(L.)

O Ruhr

e o novo tribunal arbitral

BERLIM, 24

O sr. Brauns, ministro do Trabalho, nomeou novo tribunal arbitral e convidou as partes em litigio, na questão do Ruhr, a reunir-se em nova conferencia, na proxima segunda feira, em que se dará uma decisão final sôbre a questão do horario e do salario.

Devido á greve mineira, a Alemanha vê-se temporariamente obrigada a importar grandes quantidades de carvão inglês.—(L.)

Outro

movimento anti-bolchevista?

BERLIM, 24

Chegam informações de terem estalado novos movimentos anti-bolchevistas na Siberia, devido ao terror espalhado pelo «Theca» durante os ultimos meses. Consta que o governo sovietico adoptou a maior censura em todas as noticias sôbre a revolta russa.—(L.)

Mobilias
A prestações e a pronto
AVISO
a todos que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da R. Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem sêr bem servidos, com plena confiança e economia de tempo porque encontram todas as facilidades e os melhores preços do mercado.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DE INGLATERRA

Na festa

da Exposição Imperial

o himno inglês

foi tocado por 1.000 musicos

LONDRES, 26.—O cortejo da Liga do Imperio que, se realizou ontem, no «stadium» da exposição do Wonbloy, teve um aspecto deslumbrante.

O duque do Connaugtht recebeu durante 40 minutos as saudações da Juventude do Imperio. Desfilaram perante ele 8.000 rapazes e raparigas representantes de corporações de ensino militar e naval e de organizações sportivas, tais como «boy scouts» e raparigas-guias. A graça da sua juventude e a beleza dos uniformes produziram um efeito muito pitoresco.

No meio da arena uma banda composta de 1.000 musicos tocou musicas nacionais dos três grandes compositores britanicos dr. Voughab Willians, dr. Ethel Smyth e sir Edward Elgar.

Depois do desfile do cortejo, o duque de Connaught subiu ao trono real donde saudou os presentes e disse que tinha enviado uma mensagem de cumprimento em nome de todos ao soberano, lendo a replica enviada pelo rei Jorge, na qual Sua Magestade expremia o seu prazer pelo sucesso da exposição imperial, onde os locais representantes do grande imperio britanico se reuniam numa cerimonia que demonstrava a sua união inquebrantavel.

O discurso

do presidente Ramsay Macdonald

A mensagem de Ramsay Macdonald foi dada pelos resoadores e telegrafada a todo o imperio.

O primeiro ministro disse:

«Ouvimos com grande prazer as saudações de todos os primeiros ministros do imperio e enviamos-lhes tambem, com os nossos agradecimentos, as nossas saudações. A arvore do imperio está ainda verdejante e cheia de seiva e promete ainda acolher sobre os seus ramos muitas gerações filhas do sangue inglês, daqueles que se lançaram em audaciosas explorações atravez dos mares e que espalharam atravez de toda a terra as nossas instituições, à nossa tradição, a nossa civilisação e os nossos metodos de trabalho. Um largo e brilhante futuro oferece-se ainda ao imperio, para o qual todos conjuntamente trabalhamos.»—(R.)

A visita

dos reis de Italia e de Mussolini

LONDRES, 26

São esperados com muito interesse os soberanos da Italia. A imprensa dedica longos artigos á Italia e aos seus reis, dizendo que a visita terá um largo alcance politico. A vinda dos reis de Italia á Inglaterra, embora na aparencia seja apenas o pagamento da visita feita pelos soberanos ingleses a Roma, ha um ano, coincide contudo com a resolução da questão da Jubalandias e deve ter uma grande importancia para a cooperação anglo-italiana nos assuntos pendentes da politica europeia. Os jornais dizem que o rei Victor Manuel e a rainha Helena podem estar seguros da simpatia do povo inglês e que a Inglaterra tem pelo povo italiano a maior estima e consideração e que não esquece que a Italia se juntou aos aliados nas horas mais sombrias da guerra.

O que vai ser

a recepção na estação Victoria

Os soberanos italianos serão escoltados, atravez do Canal da Mancha, pela divisão de «destroyers» e serão recebidos na estação Victoria pelo rei Jorge e pela rainha Maria. Durante o percurso para Buckingan Palace ser-lhe-hão prestadas honras militares. O programa das festas é brilhantissimo. A'manhã visitarão a City, onde laucharão com o Lord Maior, que lhes dará as boas vindas. Quarta-feira, os soberanos italianos visitarão a exposição imperial britanica e á noite assistirão a um baile dado em sua honra em Buckinghan Palace. Os reis de Italia partirão de Inglaterra na quinta-feira á tarde.—(R.)

A invenção

do «raio da morte»

LONDRES, 26

A invenção de Grindoll Hathws, por meio da qual ele disse que poderá fazer parar os aeroplanos no vôo, produzir incendios a distancia e matar homens a grandes distancias, vai ser estudada pelos peritos do ministerio da Aviação. O inventor do «raio da morte» diz que este nome não convem á sua invenção, porque ele teve apenas o fim de descobrir um meio de acabar com a guerra. O dr. Wall (Sherriol da University) diz que descobriu tambem uns raios identicos que têm utilizações praticas na cirurgia.—(R.)

Grande Hotel
VIDAGO
Abre a 1 de Junho de 1924
Concessionario José Eduardo Rodrigues, ex-gerente do Saluz-Hotel, antigo cozinheiro da Casa Real que toma a seu cargo o serviço de cozinha.
CONFORTO E HIGIENE

DE MADRID

Está

despertando grande interesse

o julgamento de Bernguer e de Navarro

MADRID, 26

Anuncia-se, que após a visita dos reis de Italia, se realisará o julgamento do processo instaurado pelas autoridades militares contra os generais Berenguer e Navarro, pelo desastre de Marrocos, que ainda se encontra bem vivamente na memoria de todos os espanhois.

O promotor de justiça notificou a sua conclusão, pedindo apenas 20 anos de prisão para o general Berenguer, em lugar da pena de morte, e 8 anos para o general Navarro.

Este julgamento está despertando o maior interesse, em virtude da campanha levantada em torno do papel do Directorio Militar, o qual, segundo alguns politicos diziam, trataria de abafar o apuramento das responsabilidades dos desastres de Marrocos, que tanto dinheiro e tantas vidas têm custado, e ainda custam á Espanha. —(L.)

Incendio

na central electrica de Medina

MADRID, 26

Na central electrica das oficinas da estação de Medina desta cidade, declarou-se de madrugada um violento incendio que destruiu todo o material existente nas referidas oficinas e pôs em perigo os edificios contiguos. Os prejuizos são importantissimos. — (R.)

NA RUSSIA

Um crime hediondo

MOSCOU, 26

Foi preso o comunista Tsukor, alto funcionario da policia, que é acusado de ter exercido graves sevicias sobre uma creança que em seguida assassinou. A policia descobriu 22 cadaveres de creanças e o de uma mulher.—(H.)

PEDRAS SALGADAS
HOTEL AVELAMES
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE SETEMBRO

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

Aguas da Fonte Santa de MONFORTINHO
São as mais *gazo-azotadas*, **oxigenadas naturais**, fortemente *radio-activas*, silicatadas e siliciosas, as mais leves, *diureticas*, *puríssimas*, e **deliciosas** como *aguas de mesa*.
DEPOSITARIOS EM LISBOA:
FUNCHALIA—VIEIRA & LOPES, L.da—Largo do Calhariz, 5 e 6—Telef. C.-1242 e na casa **MANTEIGA BURNAY**—Rua dos Fanqueiros, 346,-348
DESCONTO AOS REVENDEDORES

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	146$00	146$50
Paris	1$82	1$88
Madrid	4$60	4$62
New-York	33$50	33$60

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$48	1$49
Suiça	5$92	5$94
Brasil	3$54	3$62
Libra esterlina	—	—

UMA CARTA

A resposta dada pelas Fabricas Vulcano e Colares ao capitão Ribeiro da Fonseca

Do sr. José Maria Alvares, presidente do Conselho de Administração das Fabricas Vulcano e Colares, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Permita v. que venhamos tomar algum espaço no «Diario de Lisboa» para esclarecer certos pontos da carta aberta dirigida ao sr. Presidente do Ministerio com a data de ante-ontem, e assinada pelo capitão aviador sr. Ribeiro da Fonseca.

As Fabricas Vulcano e Colares, das quais infelizmente se encontra afastado um dos administradores, por virtude de desempenho duma alta função publica, vêm sendo indevidamente envolvidas num infeliz incidente que lhes não é dado discutir, e que por isso mesmo não compreendem a razão porque as tentam enlear na teia de tão melindroso assunto de ordem disciplinar.

Concretamente desejamos esclarecer aqueles que nos conhecem e que, portanto, reconhecem as nossas praxes comerciais, que a unica ligação comercial da Fabrica Vulcano com a Esquadrilha de Aviação de Tancos, consistiu até hoje apenas no seguinte:

Pedido de um orçamento de transmissões com data de 10 de Novembro de 1921.

Resposta ao pedido, enviando orçamento com data de 25 de Janeiro de 1922 e na importancia de Esc. 5.680$00 (CINCO MIL SEISCENTOS OITENTA ESCUDOS), sobre a qual nunca tivémos qualquer resposta.

No que respeita a «hangars», foi-nos feito um pedido de orçamento em bilhete postal com data de 15 de Novembro de 1921, orçamento que não chegou sequer a ser elaborado. A isto, repetimos, se resume o que encontramos no nosso arquivo referente a relações comerciais com a Aviação de Tancos.

Não tendo a honra de conhecer o capitão sr. Ribeiro da Fonseca, não podemos, portanto, explicar as razões que póde aduzir da suposta má vontade que a Vulcano tem contra ele, como se refere na sua carta.

Fala Sua Ex.ª na mesma carta, em insinuações e de insinuações a mesma vem repleta. Sômos industriais e prezamo-nos de ser homens praticos. Na luta diaria como soldados do pequeno exercit indutrial português, apenas sabemos tratar as questões com toda a clareza. Não sabemos defender-nos insinuando. A defeza a que sempre recorremos é aquela que no campo da lealdade e á luz clara do dia possamos fazer.

Como o capitão sr. Ribeiro da Fonseca, se refere á sua ascendencia militar e nos esclarecé do seu passado disciplinado e tantas vezes louvado, ousamos apelar para o seu brio militar, para que tudo diga, tudo publique, para que assim e só assim, tudo se possa esclarecer referente ás insinuações que nos são dirigidas na aludida carta.

Esperamos nós ainda que, por parte de S. Ex.ª o sr. Presidente do Ministerio fique tambem esclarecido o que o capitão sr. Ribeiro da Fonseca quere dizer, quando se refere ao presumivel receio que a Vulcano tem da concorrencia das oficinas da Aviação.

Assim, se apurará tambem que aquelas oficinas apesar dos beneficios que usufruem do Estado, apenas se dedicam á especialidade de reparações de material de aviação, e que, deste modo, não vêm concorrer noutros produtos com a industria particular sobrecarregada de variadas contribuições do Estado, porque se assim fôsse representaria evidentemente uma desleal concorrencia.

Profundamnte magoados como portuguezes pela onda dissolvente e indisciplinada que a todos pretende avassalar não poupando ninguem, nem mesmo aqueles que pelo seu passado, e pela sua honetisdade, deviam estar acima de injustos ataques, aqui declinamos a V. sr. Director, os nossos agradecimentos pela publicação desta carta pedindo nos revele o espaço que tomamos do seu mui lido jornal.

Fabricas Vulcano e Colares, Carlos Alfredo da Silva, L.da — O Presidente do Conselho de Administração *José Maria Alvares*.

A TARDE PARLAMENTAR

O jogo e a questão entre o ministro da Guerra e a aviação militar

O sr. Tavares de Carvalho que voltou de Evora sem ter tido tempo de despir a farda — o que não impede de se apresentar optmamente disposto — foi o primeiro a falar.

Contou que em Evora, um rapaz de 24 anos perdeu ao jogo 210 contos; lamentou que isso tenha acontecido não obstante as diligencias das comissões politicas do P. R. P. na referida cidade para que o governador civil cumpra as ordens emanadas do ministerio do Interor.

Aproveitando o ensejo de estar com a mão na massa do jogo, o sr. Tavares de Carvalho foi acrescentando:

—Em Lisboa, foi assaltada pela policia uma tavolagem. O oficial que fez a diligencia foi valente, cumpriu o seu dever. As 140 pessoas que ele mandou prender foram muito bem presas. Mas... prenderam-se, sobretudo, creanças, e eu tenho a infelicidade de ter lá um filho que estava a ver jogar o «box» quando a policia entrou. A prisão está bem; mas o sr. comissario foi para a tourada e deixou toda aquela gente nos calabouços.

O sr. ministro do Interior interveio com qualquer áparte; e ele:

—Hoje falo um tanto indignado, porque tenho no calabouço um filho que foi bem preso mas que está mal preso. V. Ex.ª é bom sr. ministro; não consinta que as autoridades procedam como os Primos de Rivera. São creanças, são rapazes, novos quasi todos; e V. Ex.ª que é bom...

* * *

O sr. ministro da Guerra diz da sua justiça, no tocante ao conflito telegrafo-postal, lendo á Camara um telegrama do pessoal maior de Loulé, com o qual parece provar-se que o movimento estava de antemão combinado de maneira lesiva para os serviços. Foi lendo e foi explicando:

—... isto fica tudo em terra... — Isto, são os fios — ... Temos tudo bem preparado... — e bem preparado, é a sabotagem — ... «Está tudo fixe... — o fixe é a organisação da resistencia —

* * *

Chegou a vez ao sr. Sá Cardoso para se entender com o sr. Tavares de Carvalho. Informou que tem mandado sucessivas circulares aos chefes de distrito, a ordenar-lhes que reprimam o jogo de azar. Mas ha dificuldades, tanto em Lisboa como nas provincias; e daí o facto de a repressão não se ter efectivado ainda como seria para desejar.

* * *

O sr. Lelo Portela interpelou o sr. ministro da Guerra, ácerca do incidente surgido entre este e os oficiais da Aviação Militar. Leu, para isso, as declarações feitas pelo sr. Americo Olavo, em entrevista, ao «Diario de Lisboa» e censurou-as, reputando imprudente a atitude do ministro

—Gostaria — disse — que o sr. ministro me apontasse o que tem feito para desenvolver o exercito; quando, com o pretexto de comprimir despezas, só tem tomado medidas que desorganisam cada vez mais os serviços.

O sr. Americo Olavo respondendo, principia por declarar «ser inteiramente falso tudo o que se diz dos seus propositos de hostilisar a aviação», e em seguida afirma que se á aviação falta muita coisa, ás outras armas tambem falta, e as dificuldades do tesouro são enormes:

—Não são de admitir no exercito castas áparte, gosando de tudo, emquanto outros lutam com a maior deficiencia. Está á frente de um exercito onde a cavalaria não tem cavalos, e não os póde comprar. Ha regimentos onde para dar instrução a 200 recrutas não ha mais do que 30 cavalos.

A infantaria não tem espingardas capazes porque não ha dinheiro para a montagem das maquinas nem para compra do aço necessario. Não ha dinheiro para compra de munições de artilharia, e não se podem fazer exercicios...

O sr. ministro da Guerra faz á Camara a historia dos seus despachos relativos á aviação, e apodados de desagradaveis; faz referencia a varios actos praticados por ele ministro, e que ele explica á Camara como foram praticados, e entre esses factos alude á circunstancia do sr. capitão Ribeiro da Fonseca ter sido obrigado a pagar 40 contos que um seu subordinado gastou.

Diz que o culpado foi o comandante, e por isso o comandante está pagando.

Acusou a Direcção Geral de Aeronautica de fazer grandes despesas, para as quais não tinha autorização, e diz ter havido abuso de poderes por varias vezes, montando a milhares de contos.

Aludindo aos contractos para compra de aviões no montante de 200.000 libras, diz que esse material foi irregularmente adquirido, tendo o quartel mestre do Exercito, general sr. Sinel de Cordes dado anteriormente opinião contraria.

Referindo-se ao «raid» Lisboa-Macau diz que as condições oficiais em que se devia efectuar o «raid» já estavam estabelecidas quando ele foi para o governo, e a este respeito faz revelações tendentes a provar que não houve clareza por parte da aviação no expor do assunto, acusando mesmo, ele ministro, o capitão sr. Ribeiro da Fonseca de em 9 de Julho de 1923 se ter pronunciado contra o auxilio do Estado a essa viagem aerea.

E fechou assim:

—E' possivel que eu tenha na minha acção prejudicado a situação pessoal de qualquer dos senhores oficiais aviadores, mas isso não é assunto que me preocupe a ponto de me subtrair aos deveres da minha consciencia.

As declarações do sr. ministro despertaram o maior interesse, afirmando-se que á sua volta se está criando uma situação politica dificil, capaz, porventura, de determinar alguma alteração no elenco ministerial.

A maioria apoia, em parte, o sr. Americo Olavo; mas o resto da Camara manifesta-se-lhe hostil.

Numa das galerias reservadas ao publico, vêem-se muitos oficiais aviadores seguindo com interesse a discussão, na qual toma parte, de vez em quando, em atitude pouco tranquilisadora, o sr. Antonio Maia.

O ambiente é de borrasca politica em iminencia.

Os aviadores ingleses estão feridos

LONDRES, 26

Dizem de Rangoon, cidade da Birmania inglesa (India), que o aparelho dos aviadores britanicos que estão tentando a volta ao mundo, sofreu graves avarias ao «amerisar» naquele porto, no sabado.

Os aviadores ficaram feridos, mas faltam pormenores. — (L.)

Os que andam no mar

No gabinete dos «reporters», no governo civil, foi recebido um radio dos passageiros do vapor «Moçambique», participando que seguem bem e saudam suas familias e amigos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

UM CONFLITO

Uma sessão muda na Associação do Pessoal Maior dos correios e telegrafos

O pessoal maior dos Correios e Telegrafos voltou hoje a apresentar-se na séde da sua associação de classe.

Um agente participou á direcção que tinha ordem para não deixar haver sessão, embora o pessoal pudesse conserva-se na sala.

* * *

A Comissão de Resistencia recebeu hoje as seguintes comunicações:

—A C. E. de Soure entregou a sua estação ao poder militar, por solidariedade com todo o pessoal maior.

—O 3.º oficial aposentado sr. José Joaquim Henriques, recusar-se-ha a trabalhar, se fôr chamado, e lançará uma salva de morteiros, na Figueira da Foz, no dia em que fôr resolvido o conflito.

—A ajudante de Arraiolos abandonou o serviço.

* * *

Os chefes de serviço de secção e de distrito, foram esta tarde ao Parlamento entregar um relatorio circunstanciado das causas e dos varios episodios do conflito, que era acompanhado pelo seguinte oficio aos presidentes das duas Camaras, assinado pelos srs. Carlos Magalhães Ferraz, Martires Ferreira e Elias Garcia dos Santos, presidente e secretarios da mesa:

«Temos a honra de depôr nas mãos de v. ex.ª o relatorio circunstanciado de todos os factos que se têm passado com a corporação telegrafo-postal.

Os decretos publicados, tendentes á normalisação dos serviços, são inconstitucionais, por ofensivos da doutrina exposta nos numeros 1 e 2 do artigo 3.º da Constituição Politica da Republica Portuguesa.

Como a Constituição ainda não foi alterada desde que o conflito provocado pelo desrespeito do artigo 42.º da Organisação Vigente dos Correios e Telegrafos se deu, e ainda do artigo 305.º, e como tão pouco o Parlamento ainda não decretou até agora medidas tendentes á revogação da mesma Organisação, o pessoal maior dos Correios e Telegrafos de Portugal, reunido em assembleia magna, vem solicitar de v. ex.ª, como mui digno presidente da Camara dos Deputados, para que se digne do alto dessa tribuna fazer chegar ao conhecimento dos ex.mos e ilustres deputados da Nação o conteudo desse documento, a fim de que o Parlamento se digne pronunciar-se ácerca da publicação dos referidos decretos ofensivos da Constituição, das leis e regulamentos promulgados pelo Parlamento e, repetimos, ainda não revogados

Saudando-vos, e esperando que justiça e só justiça nos seja feita, e saudando na pessoa de v. ex.ª a ex.ma e ilustre Camara a que mui dignamente presidis, desejamo-vos, ex.mo presidente da Camara dos Deputados,

Saude e Fraternidade.»

* * *

Ao sr. ministro do Interior foi tambem enviado pelo sr. Carlos Magalhães Ferraz, como presidente do Centro Republicano 5 de Outubro, um oficio pedindo para que ao pessoal telegrafo-postal seja permitido reunir, a fim de tratar da sua situação.

Gemeas

Recebemos hoje mais os seguintes donativos para a subscrição que o *Diario de Lisboa* abriu em favor das duas gemeas Mercedes e Maria Olinda Sequeira Lopes:

Transporte...	1.395$00
Rui F.	20$00
Adelaide Ogueia Caldeira	50$00
Fernando e Néné	10$00
Maria Yolanda	5$00
Soma...	1.480$00

A VIAGEM AEREA
LISBOA-MACAU

Hoje ou ámanhã deve ser recebida em Lisboa noticia da partida dos heroicos aviadores Brito Pais e Beires de Karachi para Delhi.

Na Aeronautica foram recebidos mais 10 contos.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º